

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: uma breve introdução às pesquisas

Karoline Campos Lima Miranda¹
Santuza Amorim da Silva²

Resumo

O presente texto é resultante de uma pesquisa em desenvolvimento no mestrado em educação do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Essa pesquisa visa compreender o papel de mediadoras, desenvolvido pelas professoras responsáveis pelo Núcleo de Alfabetização e Letramento, na formação continuada de professores alfabetizadores dentro do projeto Alfalettrar, pertencente ao município de Lagoa Santa- MG. O projeto Alfalettrar é oriundo de uma parceria entre a Secretaria Municipal de Educação de Lagoa Santa-MG e a professora emérita da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Magda Soares, tendo como objetivo a orientação e construção coletiva de um projeto de alfabetização e letramento para alunos da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Um dos destaques desse projeto é a formação continuada de professores alfabetizadores, que é o foco dessa pesquisa em andamento. Nesse sentido, para aprofundamento na temática de formação continuada de professores alfabetizadores, o presente trabalho traz uma pesquisa bibliográfica introdutória realizada nos estudos apresentados nos anais nacionais das últimas cinco edições da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), 36^a à 40^a reunião, produzidos pelo GT 08 - Formação de Professores; GT 10 – Alfabetização, Leitura e Escrita e GT 13- Educação Fundamental. Buscou-se analisar as questões teórico-metodológicas dos trabalhos que se enquadrassem em programas de formação continuada de professores, formação de professores alfabetizadores e programas de alfabetização e letramento, que dialogassem com a temática desenvolvida dentro da pesquisa. Observou-se preponderância de trabalhos voltados para o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e alguns autores referências dentro dessa temática.

Palavras-chave: Formação continuada; Alfabetização e letramento; Alfalettrar; Formação de Alfabetizadores.

¹ Mestranda do Mestrado em Educação FAE/UEMG. E-mail: kakcampos@gmail.com

² Professora do Curso de Pedagogia e do Mestrado em Educação FAE/UEMG. E-mail: santuza.silva@uemg.br

Introdução

O presente artigo é fruto de uma revisão bibliográfica dos trabalhos publicados na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd, entre os anos de 2013 e 2021. Essa revisão bibliográfica é parte da construção da pesquisa de mestrado em educação no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, intitulada “As interlocuções presentes na formação continuada de professores alfabetizadores no Projeto Alfalettrar: o papel de mediação realizado pelas professoras do Núcleo de Alfabetização e Letramento”.

O recorte foi das últimas cinco edições, para que as pesquisas e discussões fossem atuais. As Reuniões Nacionais foram da 36ª Reunião até a 40ª Reunião Nacional. Analisou-se os três GT’s que se aproximavam com a temática em investigação : GT – 08 – Formação de Professores; GT – 10 – Alfabetização, Leitura e Escrita; GT – 13 – Educação Fundamental. O objetivo foi analisar trabalhos e pôsteres que dialogassem com a temática “Formação Continuada de Professores Alfabetizadores”. Em um primeiro momento, realizou-se a leitura dos títulos. Foram selecionados os trabalhos com os títulos que dialogassem com o tema em questão. Posteriormente, realizou-se a leitura na íntegra dos trabalhos. Após esse filtro, foram analisados integralmente doze trabalhos, que foram apresentados ao longo do texto.

Nas seções do texto, são apresentadas a temática de pesquisa e a construção do problema. Após, analisaremos dos trabalhos e, ao final, tecemos algumas considerações. A pesquisa bibliográfica proporcionou momentos de reflexão sobre as questões teórico-metodológicas e, enriqueceu a construção do problema de pesquisa, ampliando olhares e apontando lacunas na temática a ser aprofundada.

A formação continuada de professores alfabetizadores

A formação de professores no Brasil é tema de grandes pesquisas e discursos. Esse campo de estudos é amplo e possui vários aspectos para serem levados em consideração. Um desses aspectos está vinculado à relação entre formação de professores e a melhoria da qualidade da educação, uma vez que o professor é considerado um dos elementos mais importantes em que se deve investir para garantir essa melhoria. (SOARES, 2014; BARRETTO E ANDRÉ, 2011; DAVIS, 2011; GATTI, 2010; GARCIA, 1999, dentre outros). Após a promulgação da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a preocupação em

torno da formação de professores inicial e continuada ganha relevância. No Art. 62, X, 1º, dessa Lei, estabelece que: “§ 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério.” (BRASIL, 1996). Panizzi (2015, p.1) constata que “as exigências previstas em lei, aliadas aos movimentos dos educadores, têm gerado investimentos em programas de formação de professores [...]”. Esses investimentos têm levado à criação de políticas públicas para formar professores e alavancar a qualidade da educação.

As políticas públicas são ações em que o Governo se propõe intervir em demandas da sociedade. Elas são dispostas “sobre “o que fazer” (ações), “aonde chegar” (metas e objetivos relacionados ao estado de coisas que se pretende alterar) e o “como fazer” (estratégias de ação).” (RODRIGUES, 2010, p.53). As políticas públicas educacionais, a partir da promulgação da Lei 9.394, de 1996, ganham um novo fôlego. O almejo pela qualidade de ensino e o reconhecimento os processos de alfabetização e letramento como basilares para o desenvolvimento da educação, fazem com que a formação continuada de professores alfabetizadores ganhe centralidade nas políticas públicas. Na criação dos programas de formação de professores, encontramos alguns atores envolvidos e, dentre eles, temos os que são responsáveis por fazer a mediação dessa formação continuada entre os agentes de formação e os professores alfabetizadores, que são o público-alvo desses programas.

Políticas públicas voltadas à formação de professores são importantes e necessárias. Em resposta à essas demandas de formação continuada de professores, em especial os alfabetizadores, e à necessidade de aprimoramento e orientação, a Rede Municipal de Educação do Município de Lagoa Santa-MG criou o Projeto Alfalettrar, que “consiste em um projeto de alfabetização e letramento, construído para orientar professoras, como instrumento norteador dos trabalhos com crianças na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.” (DUARTE, 2013, p.71). Dentre os inúmeros aspectos relacionados a ele, a formação continuada de professores é um dos mais peculiares. Soares (2014, p.150) destaca que o Projeto Alfalettrar se centra em construir uma parceria entre todos os atores envolvidos no contexto educacional. Esses atores estão interligados e existe uma rede de formação. Um dos atores dessa rede é a professora pertencente ao Núcleo de Alfabetização e Letramento. A figura dessa professora é semelhante ao que encontramos em outras políticas de formação continuada de professores. O papel de mediador dentro das políticas

de formação continuada é extremamente importante, pois é dessa forma que a expansão do alcance de uma política acontece.

Diante da importância de políticas públicas voltadas para a área de formação continuada de professores alfabetizadores; da relevância do Projeto Alfaetrar; da especificidade no desenvolvimento da formação continuada e, da notabilidade do papel do mediador dentro de formações continuadas de professores, surge a seguinte indagação: no cotidiano escolar de Lagoa Santa-MG, como é desenvolvido o papel de mediação da formação continuada de professores alfabetizadores pelas professoras representantes das escolas dentro do Núcleo de Alfabetização e Letramento, pertencente ao Projeto Alfaetrar – Lagoa Santa/MG. Para aprofundarmos a temática formação continuada de professores alfabetizadores e as pesquisas que estão sendo desenvolvidas na área, realizamos uma pesquisa nos Grupos de Trabalhos da ANPEd objetivando analisar pesquisas que dialoguem com a temática em questão.

Percurso metodológico

A revisão da literatura e da bibliografia é parte essencial da construção e percurso de uma pesquisa científica, não constituindo “uma seção isolada, mas, ao contrário, tem por objetivo iluminar o caminho a ser trilhado pelo pesquisador, desde a definição do problema até a interpretação dos resultados.” (ALVES- MAZZOTTI, 1992, p. 54). Ademais, o conhecimento não é uma construção individual, ele é fruto de uma construção coletiva e é necessário se situar no panorama teórico já consolidado,

analisando criticamente o estado atual do conhecimento em sua área de interesse, comparando e contrastando abordagens teórico-metodológicas utilizadas e avaliando o peso e a confiabilidade de resultados de pesquisa, de modo a identificar pontos de consenso, bem como controvérsias, regiões de sombra e lacunas que merecem ser esclarecidas. (*idem*, p. 180).

Logo, propõe-se apresentar dados de uma análise bibliográfica realizada com o intuito de aproximação com as pesquisas desenvolvidas acerca do tema em questão. Optou-se por utilizar como um dos locais para a construção da revisão bibliográfica o site da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd, pelo seu papel relevante na disseminação de pesquisas científicas em Educação. As suas reuniões estaduais e nacionais são espaços de debates e compartilhamento de pesquisas voltadas para o âmbito educacional. Foram analisados trabalhos das Reuniões Nacionais, as quais ocorrem de dois em dois anos. O recorte foi das últimas cinco edições, para que as pesquisas e discussões fossem atuais. De acordo com Luna (1997,p.23), “se

a literatura for abundante, com publicações regulares, é possível que o material dos últimos 4 ou 5 anos seja suficiente para compor um quadro de referência para o problema”. As Reuniões Nacionais selecionadas foram da 36ª a 40ª Reunião Nacional. Os trabalhos apresentados na ANPEd são divididos em Grupos de Trabalho – GT. São ao todo vinte e três GT’s, que congregam pesquisadores de áreas temáticas. Analisou-se os três GT’s que se aproximavam com a temática em investigação : GT – 08 – Formação de Professores; GT – 10 – Alfabetização, Leitura e Escrita; GT – 13 – Educação Fundamental. O foco foi analisar trabalhos e pôsteres que dialogassem com a temática “formação continuada de professores alfabetizadores”.

Em um primeiro momento, realizamos a leitura dos títulos de cada trabalho apresentado e constante no site das Reuniões destacadas acima. Foram selecionados trabalhos em que os títulos apresentassem a temática de formação de professores, professores alfabetizadores, programas de formação de professores e afins. Ao todo, foram selecionados três trabalhos da 36ª Reunião, sete trabalhos da 37ª Reunião, nove trabalhos da 38ª Reunião, cinco trabalhos da 39ª Reunião e treze trabalhos da 40ª Reunião. Após a leitura dos resumos desses trabalhos, foram selecionados doze trabalhos para a leitura e análise das questões teórico-metodológicas, visando destacar as contribuições e diálogos com a pesquisa em andamento.

A análise dos trabalhos selecionados

Para a apresentação das análises, os trabalhos foram divididos em três grupos: pesquisas focadas na visão do professor sobre formação continuada e o trabalho docente; pesquisas com o foco em políticas de formação de professores; e, por último, o texto do estado do conhecimento sobre formação continuada. O primeiro grupo, com pesquisas voltadas para a visão do professor sobre formação continuada e trabalho docente, agrupa os seguintes trabalhos: *Percepções dos Docentes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental sobre as ações de Formação Continuada*, de Carina Rafaela de Aguiar (2013); *Desenvolvimento Profissional do professor alfabetizador*, de Liliamar Hoça (2015); *(Im)Pactos da/com a leitura literária na Formação Continuada de professores alfabetizadores*, de Fernanda de Araújo Frambach (2015); *Construções cotidianas de práticas de alfabetização e o ensino sistemático da escrita: elementos da formação continuada mobilizados por professoras*, de Ywanoska Gama (2015); *A Formação Continuada de professores do Ensino Fundamental: um estudo sobre a percepção dos professores dos projetos Expertise e Alfamart em Belém*, de Nila Luciana Vilhena Madureira e Mary José Almeida Pereira (2019).

As duas primeiras pesquisas, “Percepções dos docentes dos anos iniciais do ensino fundamental sobre as ações de formação continuada”(AGUIAR, 2013) e “Desenvolvimento profissional do professor alfabetizador” (HOÇA, 2015) dialogam entre si, pois objetivam, respectivamente, analisar os elementos que caracterizam o desenvolvimento profissional do professor alfabetizador e conhecer as necessidades de formação dos educadores dos anos iniciais do Ensino fundamental, aprofundando nas suas percepções em relação à formação continuada oferecida por uma Rede Municipal de Ensino. O enfoque das duas pesquisas está nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o período marcado pela alfabetização e letramento, e este é o contexto de atuação dos professores alfabetizadores. A pesquisa de Aguiar (2013), fundamentada por Gatti (2009), Imbéron (2009) e Oliveira- Formosinho (2009), teve como instrumento de pesquisa um questionário. Três dados apontados são interessantes: (i) os professores revelaram uma falta de formação continuada; (ii) em relação à relevância das formações continuadas fornecidas, os professores apontaram que os cursos agregavam à sua prática quando os conteúdos eram de acordo com a realidade da sala de aula que atuavam e, (iii) ministrado por profissionais que atuassem em escolas, para que estes pudesse conhecer a realidade e não ministrar conteúdos esporádicos, sem contextualização. Com esses dados preliminares, podemos exemplificar o que aponta Romanowski (2010, p.186), citada por Aguiar (2013): “[...] a formação continuada precisa constituir-se como política de desenvolvimento profissional e não apenas como relatórios de programas de investimento financeiro e treinamento de professores”. Aguiar (2013) ressalta que para alcançar esse objetivo, é fundamental ouvir os sujeitos para os quais a formação continuada é destinada. São eles que podem repensar e auxiliar no planejamento de ações e formações que vão ser enriquecedoras para as suas práticas. As demandas devem partir deles, que são àqueles que colocarão em prática e que conhecem e vivenciam os desafios do dia a dia da prática docente.

A pesquisa de Hoça (2015) contou com os seguintes referenciais para análise: Ferreira e Teberosky (1999). Tardif (2002), Marcelo Garcia (2005), Mortatti (2011) e documentos de formação continuada do Ministério da Educação: Pró-letramento (2007) e Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (2012). Foi um estudo de abordagem qualitativa, com instrumento de pesquisa um questionário semiestruturado. Assim como na pesquisa de Aguiar (2013), Hoça (2015) aponta em sua análise inicial dos dados uma necessidade de formações continuadas eficientes e eficazes. Inferimos isso quando a pesquisadora diz que as professoras que

participaram da pesquisa sentiam necessidade de um melhor aporte teórico e metodológico.

O terceiro trabalho, de Frambach (2015), foi intitulado de “(Im)pactos da/com a leitura literária na formação continuada de professores alfabetizadores”. A pesquisa objetivou analisar as possíveis contribuições da formação continuada desenvolvida pelo PNAIC no que tange à leitura literária no contexto escolar em Niterói- RJ. O método de investigação foi ancorado na teoria bakhtiniana “que entende que o homem é um ser expressivo e falante e, portanto, um ser que se realiza a partir de interrogações e trocas. (BAKHTIN, 2013 apud FRAMBACH, 2015, p.4)” Se trata de uma pesquisa qualitativa, etnográfica e, como procedimentos de pesquisa, adotou a análise documental, a entrevista e a observação participante. Escolhemos esse estudo por um dos seus objetivos específicos ser a observação e análise da prática de orientadores de estudos. Como apontado também na pesquisa de Franco e Dantas (2021), que será analisada mais adiante, os orientadores de estudos têm um papel fundamental no processo de formação continuada no PNAIC.

No trabalho intitulado “Construções cotidianas de práticas de alfabetização e o ensino sistemático da escrita: elementos da formação continuada mobilizados por professoras”, Gama (2015) objetivou analisar as relações existentes no cotidiano entre as práticas docentes na alfabetização e os conhecimentos adquiridos através da formação continuada que vivenciaram. Foi evidenciado que a formação continuada trouxe aproximação das professoras com a fundamentação teórica. “Tal percepção nos aponta para a relação entre teoria e prática algo muito vivo no cotidiano do professor, sem que, no entanto, tenha o caráter [de somente aplicação], ou seja, estudar uma teoria para aplicá-la na sala de aula, como transposição direta para a prática.”(GAMA, 2015, p.7). Dessa forma, as professoras buscam a teoria e a fundamentação, mas necessitam de uma teoria que faça sentido, que fale sobre as práticas, que faça sentido e provoque interesse.

O quinto trabalho do primeiro grupo, foi a “A formação continuada de professores no ensino fundamental: um estudo sobre a percepção dos professores dos projetos Expertise e Alfamart em Belém”, de Madureira e Pereira (2019). A pesquisa voltou-se para apresentar resultados de teses e dissertações concluídas sobre a formação continuada dos projetos Expertise e Alfamart em Belém- Pará, realizando uma análise deles. Em relação à metodologia, foi uma pesquisa de abordagem qualitativa, com revisão de literatura sobre a formação docente e os principais documentos nacionais e municipais sobre a formação de professores. Sobre a revisão de literatura,

Madureira e Pereira (2019) apontaram os seguintes autores que dissertam sobre a formação docente: Alvarado-Prada (2012); Huberman (2013) e Gatti (2012). As autoras fizeram algumas considerações que dialogam com as pesquisas já apresentadas. Em primeiro lugar, os professores pesquisados tinham “ciência que a formação continuada tem sido para instrumentalizá-los no fazer pedagógico de sala de aula, entretanto, apontam para a necessidade de uma articulação entre teoria e prática.”(MADUREIRA; PEREIRA, 2019, p.5). Em segundo lugar, é importante que entenda-se a formação continuada atrelada ao reconhecimento e as especificidades do trabalho docente, “do contexto em que ele está inserido e das questões mais amplas que ocorrem socialmente.”(MADUREIRA; PEREIRA, 2019, p.5). Outra observação que podemos destacar desse trabalho é o fato de os professores mencionarem que os momentos em que eles discutem questões específicas da escola são pontuais. Conclui-se que os programas estão inseridos em uma concepção de formação continuada de políticas de nível nacional, desarticulando as questões trabalhadas e o contexto local, não reconhecendo os professores como protagonistas e sujeitos que devem ser ouvidos na construção de políticas de formação continuada.

O segundo grupo, com pesquisas voltadas para as políticas de formação continuada, agrupa os seguintes trabalhos: *O Plano de Ações Articuladas e a Formação de Professores em serviço na Gestão da Educação Municipal*, de Conceição Aparecida Fernandes Panizzi (2015); *Formação entre pares no contexto do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa*, de Josiane Jarline Jäger e Marta Nornberg (2019); *Concepções de alfabetização e formação nos programas nacionais de formação de alfabetizadores o Brasil*, de Sandra Novais Sousa e Cristiane Ribeiro Cabral Rocha (2019); *A concepção de formação docente do PNAIC segundo as ações efetivas no município de Cameté- PA*, de Delsilene Furtado Teles (2019); *O Estado da Arte sobre formação de professores do Programa Alfabetização na Idade Certa*, de Giovana Maria Falcão e Genira Fonseca de Oliveira (2021); *A padronização da prática dos professores alfabetizadores: uma análise da formação do PNAIC*, de Maira Vieira Amorim Franco e Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas (2021).

A pesquisa “O plano de ações articuladas e a formação de professores em serviço na gestão da educação municipal”, de Panizzi (2015), foi realizada em dois municípios do Estado do Rio de Janeiro. É uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e teve como objetivo analisar as condições políticas e metodológicas de implementação dos programas de formação de professores

em serviço, na perspectiva do regime de colaboração vinculados ao Plano de Ações Articuladas (PAR). Panizzi (2015) traça um panorama geral das políticas de formação continuada realizadas a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDEBEN/96 (BRASIL, 1996). Essa contextualização realizada pela pesquisadora, será muito enriquecedora para nossa pesquisa, pois aprimorará a formulação do problema de pesquisa e do objeto de estudo, além de dar bases teóricas e legais sobre o tema formação continuada de professores. A pesquisadora conclui que é relevante a oferta de programas de formação continuada, provenientes do PAR. No entanto, aponta algumas dificuldades encontradas, como por exemplo, a questão de os cursos serem homogêneos, o que interfere na contextualização das políticas de formação. Essa questão vai ao encontro do que foi abordado por Aguiar (2013) e Hoça (2015), de que as políticas de formação continuada precisam ser contextualizadas e levar em conta as demandas dos professores.

A pesquisa “Formação entre pares no contexto do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa”, de Jäger e Nornberg (2019), se propôs a estudar a formação continuada do PNAIC, analisando e descrevendo os processos e práticas a partir de dois eixos: a política e o programa; a formação entre pares. O lócus foi a formação realizada por uma Universidade Pública da região Sul, nos anos de 2013 e 2014. No que tange à metodologia, trata-se de uma pesquisa qualitativa, com o método de análise interpretativo, “abordagem que se preocupa com as significações produzidas.”(JÄGER; NORNBORG, 2019, p.1). Para as autoras, mesmo o PNAIC estando inserido no contexto de formação de professores enrijecido e padronizado, ele apresenta uma singularidade que advém da interlocução entre a Universidade e os professores da educação básica, que é a formação entre pares, a qual ampliou os processos de desenvolvimento profissional. Uma crítica realizada pelas autoras é a formação acontecer fora do horário de trabalho, em suas palavras, como um apêndice. A pesquisa apontou que mesmo com as limitações do PNAIC no que concerne à homogeneização de conteúdos e formas, tais como o uso dos cadernos como material obrigatório, temáticas já definidas, formação ser realizada fora do horário de trabalho, dentre outros; o programa gerou processos de contextualização realizados pelas professoras e coordenadores, e movimentos formativos entre pares. O programa em si é destacado como homogeneizador, como enrijecido e que é aplicado em nível Nacional, não correspondendo com as particularidades de cada espaço escolar.

O terceiro trabalho analisado foi “Concepções de alfabetização e formação nos programas

nacionais de formação de alfabetizadores no Brasil, de Sousa e Rocha (2021). O objetivo do artigo é fazer uma análise sobre as concepções de formação docente e alfabetização nos programas de políticas públicas no período de 1996 a 2019, ou seja, no período pós LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96. Como metodologia, utilizou-se de análise documental. Esse trabalho fornece dados importantes, pois faz um histórico contextualizado dos programas de formação continuada de professores alfabetizadores no Brasil. As autoras destacam que uma política de formação de professores alfabetizadoras não pode deixar de ouvir e incluir os sujeitos do processo. Os docentes não devem ser enxergados como executores técnicos, mas como parte de todo o processo. Assim, percebemos a importância e necessidade de políticas não verticalizadas, homogêneas e transmissivas.

O artigo de Teles (2019), intitulado “ A concepção de formação docente do PNAIC segundo as ações efetivas no município de Cameté-PA”, apresentou dados finais de uma pesquisa sobre a concepção de formação docente do PNAIC, tendo como objeto de estudo o Eixo “Formação Continuada para Professores Alfabetizadores e seus Orientadores de Estudo”. O lócus foi a Secretaria Municipal de Educação de Cameté-PA, no período de 2013 a 2015. A autora analisou as concepções de formação e sua materialização nas ações a Secretaria de Educação. Em termos metodológicos, foi uma pesquisa qualitativa, utilizando como instrumentos e técnicas de coleta de dados a análise documental e entrevistas semiestruturadas.

Observou-se uma padronização em relação à organização pedagógica da formação, o que já foi assinalado por outros pesquisadores citados. Ademais, Teles (2019), identificou falta de autonomia para pensar a formação desses alfabetizadores, uma vez que a formação estava voltada para a técnica, com os orientadores de estudos como aplicadores de conhecimentos que foram elaborados e determinados em outro espaço. Dessa forma, apresentava-se uma prática reprodutiva.

O quinto trabalho analisado foi “O estado da arte sobre a formação de professores no Programa Alfabetização na Idade Certa”, de Falcão e Oliveira (2021). A pesquisa teve como objetivo apresentar um estado da arte sobre os estudos que focam a formação de professores no Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC). O lócus da pesquisa foram o banco de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES) e os anais das reuniões anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em

Educação (ANPED), no período de 2008 a 2017. A análise na CAPES demonstrou que a maioria dos trabalhos estavam voltados para o apontamento de críticas e avanços do programa PAIC. “Importante destacar que essas críticas se dirigiam no sentido de identificar a ineficiência das políticas públicas, bem como a predominância de uma formação instrumental e prescritiva para os professores, sinalizando a necessidade de constituição de espaços dialógicos de formação.” (FALCÃO; OLIVEIRA, 2021, p.3). Assim como exposto nos outros trabalhos citados, a formação continuada precisa ser um espaço de troca e de escuta, onde os sujeitos possam ser ouvidos em suas demandas. São sujeitos que estão na ação e, melhor do que ninguém, entendem o contexto e as lacunas que precisam ser preenchidas.

A análise realizada nos anais das reuniões anuais da ANPED, demonstraram pouca expressividade em relação ao tema formação continuada de professores do 2º ano do ensino fundamental. As investigações estavam focadas em programas implantados pelos órgãos governamentais. Falcão e Oliveira (2021) destacaram que, no que tange ao referencial teórico, os autores mais citados foram: Magda Soares, Antônio Nóvoa, Francisco Imbernón, Maurice Tardif e Donald Schön. Esse dado contribui para a nossa pesquisa, pois aponta os principais marcos teóricos sobre o tema formação continuada de professores. No que diz respeito à metodologia, a maior parte dos trabalhos debruçaram-se a fazer pesquisa documental, concentrados na análise dos documentos de programas de formação continuada para professores alfabetizadores.

A sexta e última pesquisa desse segundo grupo foi “A padronização da prática dos professores alfabetizadores: uma análise da formação do PNAIC”, de Franco e Dantas (2021). A pesquisa analisa a proposta da formação continuada do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa-PNAIC e possíveis processos de padronização em relação à prática pedagógica. Metodologicamente, é uma pesquisa qualitativa, crítica e empírica. As pesquisadoras dissertam sobre a formação continuada dos professores alfabetizadores, voltando o foco para o PNAIC. Defende que, mesmo com os programas de formação de professores alfabetizadores buscando aperfeiçoar os docentes em relação às questões compreendidas na alfabetização e letramento, “o PNAIC [...] proporcionou uma compreensão superficial das metodologias utilizadas pelos alfabetizadores sem promover qualquer transformação sobre sua prática docente[...]. (FRANCO; DANTAS, 2021, p.5). Constatamos como é importante que as formações continuadas para professores alfabetizadores não somente forneçam conhecimento sobre as metodologias e

conceitos, mas também construam um ambiente de reflexão sobre a práxis, que será a fomentadora da transformação social.

Por último, no terceiro grupo, foi analisado o trabalho “Reflexões sobre a formação continuada do/a professor/a alfabetizador/a: um estado do conhecimento, realizado por Gois e Paim (2021). O trabalho objetivou fazer um mapeamento das produções relacionadas ao tema: Políticas educacionais: as vozes dos/as professores/as alfabetizadores/as. Os lócus foram os artigos da SciELO e trabalhos apresentados na ANPEd Nacional, considerando as produções acadêmicas publicadas de 2015 a 2019. Ressalta-se que esse trabalho vai ao encontro do presente artigo de revisão bibliográfica. Assim, esse estudo realizado pelas autoras, corroborou com a presente pesquisa bibliográfica, pois fizeram apontamentos que são semelhantes aos encontrados.

Segundo as autoras, as análises realizadas na SciELO apontaram que os estudos estão voltados para a reflexão e modificações das práticas pedagógicas. São ações voltadas para proporcionar autonomia à prática docente ou estabelecer treinamentos mecânicos de uso de materiais. Já as análises realizadas na ANPEd Nacional, que são o nosso foco de análise, demonstraram que a formação dos professores alfabetizadores é estabelecida por uma autoformação e autorreflexão docente. Gois e Paim (2021, p.2), defendem que a formação continuada “apresenta limitações, [mas] supera a hierarquização quando há troca de conhecimento entre os pares, instrumentaliza o/a professor/a com um conhecimento voltado para a aplicação imediata em sala de aula[..]”. Gois e Paim (2021) concluíram que a formação continuada de professores alfabetizadores ocorre por diferentes perspectivas e visões. “Ou seja, ora se estabelece por meio de parâmetros tradicionais de ensino e ora se estabelece por princípios mais inovadores.”(GOIS; PAIM, 2021, p.3).

Algumas considerações

A análise dos trabalhos publicados na ANPEd da 36ª Reunião Nacional até a 40ª Reunião Anual, dentro dos GT's 08 – Formação de Professores; 10 – Alfabetização, Leitura e Escrita e 13 – Educação Fundamental, demonstrou que há preponderância dos trabalhos relacionados diretamente ou indiretamente ao PNAIC, sendo seis trabalhos do total de doze trabalhos analisados. O foco dessas pesquisas estavam em analisar as contribuições do programa para a prática dos professores alfabetizadores, as concepções e elementos de desenvolvimento profissional e análise da formação fornecida através do programa. Nota-se que não houve pesquisas focadas no papel do orientador de estudos ou da figura do mediador, ainda que esses

atores tenham sido citados. Inferimos que há uma lacuna de pesquisas voltadas para esses atores dentro das políticas de formação continuada de professores alfabetizadores, que serão os sujeitos desta pesquisa em desenvolvimento, no contexto do Projeto Alfalettrar. Os demais trabalhos foram de pesquisas de outros programas de formação continuada locais; percepções dos professores e as implicações práticas das formações continuadas; mapeamento de produções científicas sobre formação continuada de professores alfabetizadores; sobre as concepções de alfabetização e formação em políticas de formação de professores.

Em relação às questões metodológicas, observou-se que a maioria foram pesquisas qualitativas e pesquisas de análise bibliográfica e documental. Utilizaram como instrumentos de coleta de dados os questionários, entrevistas e observação participante. Em relação à fundamentação teórica, destacamos alguns: André (2011), Mortatti (2010), Gatti (2011a; 2009b), Soares (2003), Tardif (2002), Imbernón (2009), Nóvoa (2009), Oliveira- Formosinho (2009), Garcia (1999), Ferreiro (1985).

Diante do exposto, essa revisão bibliográfica contribuiu significativamente para a pesquisa em andamento. Observou-se que o foco no papel dos mediadores presentes nos programas e projetos de formação continuada de professores alfabetizadores é extremamente relevante, haja vista a falta de pesquisas direcionadas para esse público. Outra observação é que nas análises apresentadas nos estudos dos pesquisadores, encontramos ressalvas em relação à formulação das políticas públicas de formação continuada de professores no quesito de os sujeitos alvos dessa formação, os professores alfabetizadores, terem voz e participarem dessas formulações. Ademais, foi possível analisar questões teórico-metodológicas que serão fundamentais para o aprofundamento e desenvolvimento desta pesquisa em andamento.

Referências

AGUIAR, Carina Rafaela. Percepções dos docentes dos anos iniciais do ensino fundamental sobre as ações de formação continuada. *In: 36ª REUNIÃO NACIONAL ANPED*, 36., 2013, Goiânia. **Anais eletrônicos [...]** Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2013. Disponível em: http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_posteres_ aprovados/gt08_posteres_ aprovados/gt08_2630_texto.pdf. Acesso em: 20 ago. 2022.

ALVES, A. J. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 77, p. 53–61, 2013. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1042>. Acesso em: 22 out. 2022.

ALVES-MAZZOTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2 ed. São Paulo: Thomson, 2004.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm >. Acesso em 15 ago. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. **Guia Geral do Programa de Formação Continuada de Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental – Pró-letramento**. Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais Curriculares Nacionais**. Brasília, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997

DAVIS, C.; NUNES, M.; ALMEIDA, P.; SILVA, A.; SOUZA, J. **Formação continuada de professores: uma análise das modalidades e das práticas em estados e municípios brasileiros**. Estudos & Pesquisas Educacionais - Fundação Victor Civita. V. 2. nov. 2011.

DUARTE, Joaquina Roger Gonçalves. **Formação continuada de rede** [manuscrito] : um estudo de caso da formação de professores no município de Lagoa Santa. / Joaquina Roger Gonçalves Duarte. - UFMG/FaE, 2013. 147 p., enc, il. Dissertação - (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

FALCÃO, Giovana Maria; OLIVEIRA, Genira Fonseca. O estado da arte sobre a formação de professores no Programa Alfabetização na Idade Certa. *In*: 40ª REUNIÃO NACIONAL ANPEd, 40., 2021, Belém do Pará. **Anais eletrônicos [...]** Belém do Pará: Universidade Federal do Pará, 2021. Disponível em: http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_42_19. Acesso em 15 ago. 2022.

FRAMBACH, Fernanda de Araújo. *In*: 37ª REUNIÃO NACIONAL ANPEd, 37, 2015, Florianópolis. **Anais eletrônicos [...]** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2015. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/P%C3%B4ster-GT08-4174.pdf>. Acesso em: 18 set. 2022.

FRANCO, Maira Vieira Amorim; DANTAS, Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto. A padronização da prática dos professores alfabetizadores: uma análise da formação do PNAIC. *In*: 40ª REUNIÃO NACIONAL ANPEd, 40., 2021, Belém do Pará. **Anais eletrônicos [...]** Belém do Pará: Universidade Federal do Pará, 2021. Disponível em: http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_45_10. Acesso em 8 set. 2022.

GAMA, Ywanoska. Construções cotidianas de práticas de alfabetização e o ensino sistemático da escrita: elementos da formação continuada mobilizados por professoras. *In*: 37ª REUNIÃO NACIONAL ANPEd, 37, 2015, Florianópolis. **Anais eletrônicos [...]** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2015. Disponível em:

<http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT10-4466.pdf>. Acesso em: 13 set. 2022.

GARCIA, C. M. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto, 1999.

GATTI, Bernadete A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. Fundação Carlos Chagas. **Revista Brasileira de Educação**. v. 13 n. 37 jan./abr. 2008 p. 57 – 70.

GATTI, Bernadete A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, nº 113, p. 1.355-1.379, out./dez. 2010.

GATTI, Bernadete Angelina.; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá.; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011.

GOIS, Andréa de Souza; PAIM, Marilane Maria Wolff. Reflexões sobre a formação continuada do/a professor/a alfabetizador/a: um estado do conhecimento. *In*: 40ª REUNIÃO NACIONAL ANPEd, 40., 2021, Belém do Pará. **Anais eletrônicos [...]** Belém do Pará: Universidade Federal do Pará, 2021. Disponível em: http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_30_17. Acesso em 10 ago. 2022.

HOÇA, Liliamar. Desenvolvimento profissional do professor alfabetizador. *In*: 37ª REUNIÃO NACIONAL ANPEd, 37, 2015, Florianópolis. **Anais eletrônicos [...]** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2015. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/P%C3%B4ster-GT08-4148.pdf>. Acesso em: 11 set. 2022.

JÄGER, Josiane Jarline; NORNBORG, Marta. Formação entre pares no contexto do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. *In*: 39ª REUNIÃO NACIONAL ANPEd, 39., 2019, Niterói. **Anais eletrônicos [...]** Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2019. Disponível em: http://39.reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/sites/3/trabalhos/5419-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf. Acesso em: 20 ago. 2022.

MADUREIRA, Nila Luciana Vilhena; PEREIRA, Mary José Almeida. A formação continuada de professores no ensino fundamental: um estudo sobre a percepção dos professores dos projetos Expertise e Alfamart em Belém. *In*: 39ª REUNIÃO NACIONAL ANPEd, 39., 2019, Niterói. **Anais eletrônicos [...]** Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2019. Disponível em: http://39.reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/sites/3/trabalhos/4999-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf. Acesso em: 20 ago. 2022.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: Educ, 1997.

OLIVEIRA, Marília Villela. Formação continuada de professores alfabetizadores: o PNAIC e seus impactos. **Revista Brasileira de Alfabetização**. Belo Horizonte, v. 1, n. 8, p. 193-208, jul./dez. 2018.

PANIZZI, Conceição Aparecida Fernandes Lima. O plano de ações articuladas e a formação de professores em serviço na gestão da educação municipal. In: 37ª Reunião Nacional da ANPEd. **Anais eletrônicos [...]** Florianópolis: Universidade Federal Santa Catarina, 2015. Disponível em: < <https://www.anped.org.br/sites/default/files/poster-gt08-3683.pdf> >. Acesso em: 01 set. 2022.

RODRIGUES, Marta Maria Assumpção. **Políticas Públicas**. São Paulo: Publifolha, 2010

ROMANOVSKI, Joana Pauli. **Formação e profissionalização docente**. 3ª ed. Curitiba: IbpeX, 2007.

SANTOS, Sônia Regina Mendes. A rede nacional de formação continuada de professores, o pró-letramento e os modos de “formar” os professores. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v.3, n.2, p.143-148, jul.-dez. 2008.

SILVA, Maria das Graças Gonçalves da. **Formação continuada do professor alfabetizador proposta pelo PNAIC: o papel do orientador de estudo no processo formativo** / Maria das Graças Gonçalves da Silva. – Recife, 2015. 197 f.

SOARES, Magda. **Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. 1ª ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.

SOARES, Magda. Formação de rede: uma alternativa de desenvolvimento profissional de alfabetizadores/as. **Cadernos Cenpec**, São Paulo, v.4, n.2, p.146-173, dez. 2014. Disponível em: <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/294>. Acesso em: 1 set. 2022.

SOUZA, Sandra Novais; ROCHA, Cristiane Ribeiro Cabral. Concepções de alfabetização e formação nos programas nacionais de formação de alfabetizadores no Brasil. In: 39ª REUNIÃO NACIONAL ANPEd, 39., 2019, Niterói. **Anais eletrônicos [...]** Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2019. Disponível em: http://39.reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/sites/3/trabalhos/5120-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf. Acesso em: 15 ago. 2022.

TELES, Delcilene Furtado. A concepção de formação docente do PNAIC segundo as ações efetivas no município de Cameté-PA. In: 39ª REUNIÃO NACIONAL ANPEd, 39., 2019, Niterói. **Anais eletrônicos [...]** Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2019. Disponível em: http://39.reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/sites/3/trabalhos/5610-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf. Acesso em: 22 set. 2022.